

Assembleia Geral Plano e Orçamento 2026

ASSOCIAÇÃO

Mão Solidária

Funchal, 10 de dezembro de 2025

Banco Alimentar da Madeira

Outras Respostas de Inclusão Social

Conteúdo

A ASSOCIAÇÃO MÃO SOLIDÁRIA.....	1
I - ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E OBJETIVOS.....	2
II – OBJETIVOS	6
Projeto: Banco Alimentar Contra a Fome da Madeira	8
Projeto: Papel por Alimentos	8
Projeto: Mercadorias Sociais (Expansão).....	9
Projeto: Bancada Alimentar	9
Projeto: Educar para a Cidadania.....	10
Projeto: Jogos CoDa – Contra o Desperdício Alimentar	10
Projeto: Compostagem Solidária	11
Projeto: Banco de Bens Doados.....	11
III - Renovação do Acordo Atípico Trienal	12
Recursos Humanos e o Pilar para o Desenvolvimento e a Resposta Social	13
IV - ORÇAMENTO	17
V - ANEXO 1	19
Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	19





A ASSOCIAÇÃO MÃO SOLIDÁRIA

A Mão Solidária – Associação de Apoio à Distribuição Alimentar na R.A.M. é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública. Foi fundada em 28 dezembro de 2011 e iniciou a sua atividade em 12 de julho de 2012.

A sua missão é desenvolver respostas de ajuda alimentar e de inclusão social dirigidas às populações mais vulneráveis.

No âmbito da Resposta Social de Ajuda Alimentar, a Mão Solidária, prossegue o objetivo de combater o desperdício alimentar através da marca “Banco Alimentar Contra a Fome”, cedida pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares.

Desde então mobiliza empresas, instituições, e a sociedade civil na missão de lutar contra o desperdício, recuperando excedentes alimentares, canalizando-os para instituições de cariz social, que organizam cabazes e os distribuem a famílias com carências alimentares comprovadas.

Anualmente, realiza duas campanhas de recolha de alimentos de âmbito nacional, promovidas pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, que decorrem em simultâneo com os restantes 20 Bancos Alimentares do país.

Para além destas ações, a Mão Solidária desenvolve projetos regionais de sensibilização, educação e capacitação sobre desperdício alimentar, cidadania e inclusão, dirigidos a diversos públicos. Entre estes projetos destacam-se as Mercearias Sociais, criadas em parceria com instituições locais e o mais recente “Bancada Alimentar”.

A promoção do voluntariado é um pilar central da Mão Solidária. Este é incentivado tanto numa perspetiva de formação em valores humanos, como na prática da solidariedade organizada, oferecendo oportunidades de participação a cidadãos individuais e voluntariado corporativo, tanto em ações regulares como em campanhas e projetos pontuais.

No que diz respeito às respostas de inclusão social, a Mão Solidária intervém em áreas onde o seu contributo representa uma mais-valia ao serviço da comunidade.



I - ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

O Plano de Atividades da Mão Solidária para o ano de 2026, dará seguimento à **Resposta Social de Ajuda Alimentar**, através da marca Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), e de Projetos Regionais afins, bem como através de **Respostas de Inclusão Social**.

A atividade da Associação Mão Solidária, através da gestão do Banco Alimentar da Madeira e dos seus diferentes projetos contribui ativamente para o cumprimento de vários **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** definidos na Agenda de 2030 das Nações Unidas nomeadamente:

- ODS 1 – Erradicar a Pobreza
- ODS 2 – Erradicar a Fome e Promover a Segurança Alimentar
- ODS 3 – Saúde e Bem-Estar
- ODS 4 – Educação de Qualidade
- ODS 10 – Redução das Desigualdades
- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
- ODS 12 – Consumo e Produção Sustentáveis
- ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Para uma análise mais aprofundada, consulte, por favor, o **Anexo 1** no final deste documento.

Assim, no âmbito da **Ajuda Alimentar**, através da Marca Banco Alimentar Contra a Fome será dada continuidade à angariação e distribuição diária de excedentes alimentares, cumprindo a missão de luta contra o desperdício, bem como a promoção das tradicionais Campanhas Anuais de Recolha de Alimentos Secos, nas modalidades Saco, Vale e Online e a Campanha Papel por Alimentos, da iniciativa da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares e promovidas localmente em zonas do país onde existem bancos alimentares.

Considerando que:

- A quantidade de alimentos angariados anualmente pelo Banco Alimentar da Madeira, apesar de ser significativa, não possibilita a organização e distribuição de cabazes em quantidade e diversidade adequada a uma alimentação saudável e equilibrada dos beneficiários diretos da ajuda;
- A condição de região ultraperiférica, veda o acesso a mais alimentos, para além dos que são doados pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares e pela Rede de Emergência Alimentar;
- A taxa de pobreza mantém-se em valores elevados, o perfil dos cidadãos em situação de pobreza alterou-se, para além dos tradicionais casos de vulnerabilidade, que se agravam, abrange famílias da classe média e casais novos, bem como pessoas que, apesar de terem trabalho, o salário que auferem não é suficiente para fazer face às despesas mensais;

- o aumento do preço do cabaz alimentar, a falta de habitação, os preços elevados do arrendamento, os baixos salários e a precariedade laboral, não permitem condições de vida condignas;

A ajuda não pode parar. Pelo que a estratégia de Angariação de Alimentos será redirecionada para as fontes que têm potencial acrescido, como sejam a Campanha Papel por Alimentos, a Abordagem a Novos Doadores de Produtos Secos e aos Produtores Regionais/Locais e ainda a alguns Mercados Abastecedores.

No que respeita à Distribuição Alimentar e Cooperação com as Instituições Beneficiárias da ajuda alimentar, serão privilegiadas as visitas às instituições no sentido de identificar necessidades, promover melhorias, agilizar processos, analisar os percursos dos beneficiários e sua inclusão social, bem como uma maior proximidade da Mão Solidária à realidade dos concelhos de origem das instituições, entidades e instituições locais, agentes económicos e à comunidade, e se necessário, contribuir para estabelecer redes de parcerias que possam gerar Valor. Serão incrementadas as respostas que dignificam a ajuda alimentar, a livre escolha que contribui para a alimentação saudável dos beneficiários, evitando as perdas e o desperdício, nomeadamente, através do Projeto das Mercearias Sociais da Mão Solidária, iniciado em 2017, alargando-o a mais instituições que manifestem interesse e reúnam as condições para o efeito. Pretende-se igualmente, um maior compromisso das instituições nos processos de operação da Mão Solidária, principalmente aquando das campanhas de angariação de alimentos, na recolha de excedentes de base local e na dinamização de ações de sensibilização sobre perdas e desperdício alimentar, bem como na divulgação da ação e impacto social da Mão Solidária e do apoio alimentar que recebem desta Instituição. Ainda, na disponibilização de voluntários para as operações diárias excecionais e outras mais regulares, em domínios diversificados, mas fundamentais para os fins da Mão Solidária. Incentivar também para a sua maior mobilização local, para a angariação de papel, importante fonte de Ajuda Alimentar.

Com o objetivo de firmar a ajuda gratuita da Mão Solidária às instituições beneficiárias e a parceria existente, será criado um selo representativo, cujo uso será objeto de procedimento em sede de protocolo a renovar e/ou celebrar.

Conforme atrás referido, os acordos a rever e/ou a celebrar contemplarão as adequações decorrentes de alterações nos processos e do trabalho em rede, bem como o apoio da Mão Solidária, em projetos da sua autoria, seja no âmbito das respostas da ajuda alimentar, seja nas respostas da Inclusão Social previstas no seu objeto social.

Outro apoio importante, que esta Instituição presta às instituições, diz respeito à formação dos seus técnicos e demais colaboradores, seja nas áreas de competência da Mão Solidária, em particular no domínio da segurança alimentar, sensibilização e educação alimentar, desperdício, cidadania e formação para voluntários, como também na divulgação de formações externas com interesse no âmbito do objeto social de cada uma, com especial destaque para a divulgação das formações da Entrajuda.

Nos termos da Ajuda Não Alimentar, a Mão Solidária continuará, sempre que possível, a disponibilizar apoio, através da doação gratuita de mobiliário, eletrodomésticos, têxteis, produtos de higiene e outros bens essenciais, provenientes de doadores regionais, que em muito contribuem para o bem-estar das instituições e dos beneficiários da ajuda alimentar. A Mão Solidária socorrer-se-á também da parceria com o Banco de Bens Doados para satisfazer as necessidades não alimentares das instituições parceiras, sempre que tal seja possível.

A Comunicação e o Marketing Social são fundamentais para consolidar a Marca Mão Solidária, apresentando os resultados e os impactos sociais e ambientais da sua ação e, por essa via, também potenciar a captação de financiamentos para projetos e suporte de encargos com o funcionamento da Associação. Um plano integrado, alinhado com os valores institucionais, reforça a identidade da Organização e conecta as ações realizadas.

A presença online fortalece a conexão com o público e facilita a angariação de recursos. A criação de um website integrado, perfis em redes sociais e estratégias de marketing digital, aumentam o alcance e a interação com doadores e mecenas, fundações e organizações que apoiam entidades da economia social, mobilizam a sociedade civil, voluntários e parceiros.

Recursos, como sistemas de pagamento online, MBway e newsletters, garantem transparência, fidelizam doadores e mobilizam novas colaborações.

Assim, toda a ação desenvolvida por esta Instituição desde 2012, considerando o conhecimento adquirido e as novas áreas a empreender, implica necessariamente uma aposta forte na promoção da Marca Mão Solidária, pelos motivos já expostos.

Para que os objetivos se concretizem é fundamental Promover e Otimizar os Recursos Operacionais, desde logo apostando no reforço do quadro de pessoal e na qualificação dos recursos humanos; garantir a saúde e a segurança no trabalho; dotar o armazém dos recursos logísticos adequados, concluir as obras de melhoria do armazém e dotar os escritórios dos equipamentos e materiais necessários.

Considerando que se pretende incrementar as Respostas Sociais de Inclusão Social para o ano 2026, serão envidados esforços no sentido de lançar projetos que expandam a ação desta Instituição neste domínio. Assim, perspetiva-se o desenvolvimento de projetos nas áreas de Infância e Juventude - sessões de educação para a cidadania, voluntariado, luta contra o desperdício alimentar, sessões teórico-práticas que possibilitem a aquisição de competências sociais, etc.

Considerando a importância da Sustentabilidade Financeira da Instituição, será necessário, para este ano, diversificar e aumentar as receitas regulares de particulares e empresas, captar mais receita junto das Câmaras Municipais dos Concelhos que beneficiam da Ajuda Alimentar, bem como aceder a candidaturas para o financiamento de projetos de diferenciação regional da Mão Solidária, incrementando simultaneamente a sua notoriedade e estatuto de parceiro institucional de referência.

A Cooperação Institucional e com os Parceiros será reforçada, de modo a garantir o apoio às atividades da Mão Solidária, com destaque para o Governo Regional, através do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM, no sentido da renegociação do acordo celebrado em outubro de 2020 e ainda vigente, tendo em vista o desenvolvimento dos novos projetos, o reforço do quadro de pessoal, seja para a resposta de Ajuda Alimentar, seja para as novas respostas de Inclusão Social, encargos de funcionamento daí decorrentes e frota automóvel.

Com a Secretaria Regional da Inclusão, Trabalho e Juventude, será reforçada a cooperação e a boa relação, mantendo-se a representação da Mão Solidária na Comissão Científica da Estratégia Regional para a Inclusão Social e Combate à Pobreza.

A articulação com as autarquias no âmbito dos apoios ao associativismo, ou outras modalidades, com as fundações/afins e entidades que concedem financiamentos para o setor social, será mais incisiva.

O diálogo será também continuado com as empresas que cedem bens alimentares e ainda com aquelas que prestam serviços, e finalmente com doadores regulares, individuais ou coletivos.

Esta colaboração, que tem sido contínua, é fundamental para garantir a saúde financeira da instituição.

No que se refere a uma cooperação relacionada com a Articulação Interdepartamental releva-se o interesse no restabelecimento da colaboração com a Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, no âmbito da Estratégia Regional de Prevenção do Desperdício Alimentar, bem como na qualidade de membro da plataforma Madeira Circular.

Serão encetados contactos com a Secretaria Regional da Educação, no que respeita aos projetos de educação para a cidadania, educação alimentar, sensibilização para as perdas e o desperdício alimentar, através do Projeto da Bancada Alimentar; Projeto Educar para a Cidadania; Campanha Papel por Alimentos; voluntariado nas Campanhas de Recolha de Alimentos.

A nível nacional será estabelecida uma maior ligação ao movimento Unidos Contra o Desperdício e à Aliança Contra a Fome e Má Nutrição e a outros organismos congéneres, através da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares.

Será mantida a cooperação institucional com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares e a Entraajuda, bem como, com alguns Bancos Alimentares.

Ainda, assegurar a presença nas reuniões do Conselho de Presidentes, nas Assembleias Gerais da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares e no Encontro Anual dos Bancos Alimentares.

A Mão Solidária, contará com todas as Entidades e Parceiros para a execução do plano de atividades, que nos tem acompanhado neste percurso que já conta 13 anos, ao serviço da coesão social, na esperança de congregar e mobilizar novos Benfeitores.

II – OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

O Plano de Atividades da Associação Mão Solidária, para o ano de 2026, mantém os 6 objetivos estratégicos aprovados no ano de 2025, no âmbito da **Resposta Social de Ajuda Alimentar e das Respostas de Inclusão Social**:

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 – Reforçar a Angariação de Alimentos e a Cooperação com os Agentes Económicos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 – Otimizar a Distribuição de Alimentos e a Cooperação Institucional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 – Sensibilizar para as Perdas e o Desperdício Alimentar.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 – Promover a Cidadania, o Voluntariado Organizado e Corporativo.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 – Comunicar os Valores, a Ação e o Impacto Social da Mão Solidária.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 – Promover e Otimizar os Recursos Operacionais.

Estes objetivos serão cumpridos através das atividades e projetos desenvolvidos pela Mão Solidária:

1. BANCO ALIMENTAR
2. PAPEL POR ALIMENTOS
3. MERCEARIAS SOCIAIS
4. BANCADA ALIMENTAR
5. EDUCAR PARA A CIDADANIA
6. JOGOS PEDAGÓGICOS
7. COMPOSTAGEM SOLIDÁRIA
8. BANCO DE BENS DOADOS

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



Projeto: Banco Alimentar Contra a Fome da Madeira

Descrição do Projeto

O Banco Alimentar Contra a Fome da Madeira é a principal resposta social da Associação Mão Solidária no combate ao desperdício e à insegurança alimentar. Operando sob a marca da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, o projeto mobiliza empresas, instituições e a sociedade civil para recolher excedentes alimentares e redistribuí-los a famílias carenciadas.

Objetivos Principais

- **Combater o desperdício:** Recuperar excedentes alimentares para os canalizar para quem precisa; promover a angariação na indústria agroalimentar; incentivar a recolha delegada nos mercados abastecedores, através das instituições parceiras.
- **Mobilizar a comunidade:** Envolver pessoas e empresas, a título voluntário, nesta causa; angariar novos doadores; fidelizar os atuais doadores; promover campanhas de recolha de alimentos.
- **Redistribuir alimentos:** Assegurar que os alimentos chegam a instituições parceiras para serem entregues às famílias vulneráveis.
- **Cooperar com as Instituições Parceiras:** Realizar visitas de acompanhamento às Instituições; rever os acordos de parceria; avaliar e expandir as Mercearias Sociais.

Projeto: Papel por Alimentos

Descrição do Projeto

O projeto "Papel por Alimentos" é uma iniciativa de **economia circular** que alia a sustentabilidade ambiental à solidariedade social. Através da recolha de papel junto da comunidade, empresas e escolas, o seu valor de mercado é revertido para a aquisição de produtos alimentares essenciais, que são posteriormente distribuídos às famílias carenciadas. É uma forma simples e prática de converter um resíduo reciclável em ajuda direta.

Objetivos Principais

- **Gerar mais alimentos:** Aumentar a angariação de papel para a campanha através das instituições parceiras, escolas, empresas e entidades públicas;
- **Promover a reciclagem:** Incentivar a comunidade a separar e reciclar papel, contribuindo para a redução de resíduos;
- **Sensibilizar para a solidariedade:** Envolver a população numa causa que beneficia tanto as pessoas em situação de vulnerabilidade como o ambiente.

Projeto: Mercarias Sociais (Expansão)

Descrição do Projeto

O projeto Mercarias Sociais é um modelo inovador de apoio alimentar que substitui a distribuição tradicional de cabazes por um sistema de "créditos". Através deste sistema, os beneficiários podem escolher os produtos que melhor se adequam às suas necessidades, promovendo a sua autonomia, dignidade e empoderamento dos utilizadores, mas também aumentando a sua **literacia financeira**, incentivando escolhas conscientes e sustentáveis.

Inspirado nas mercearias de bairro, este espaço físico proporciona não só o acesso a alimentos de qualidade, mas também reforça a gestão eficiente dos recursos de acordo as necessidades familiares, otimizando as parcerias com o Banco Alimentar e outras fontes de abastecimento regionais e locais.

Objetivos Principais

- **Promover a autonomia e dignidade de pessoas e famílias em situação de carência alimentar:** implementar, a pedido da Instituição parceira, um modelo de distribuição de alimentos privilegiando um modelo de escolha consciente que garanta a adequação da oferta às necessidades familiares; capacitar as famílias para a gestão doméstica e economia familiar; minimizar o desperdício alimentar nas famílias;
- **Educar para uma alimentação económica e sustentável;**
- **Fomentar o envolvimento comunitário e o voluntariado;**

Projeto: Bancada Alimentar

Descrição do Projeto

O projeto "Bancada Alimentar" é uma iniciativa de educação alimentar que visa promover hábitos de alimentação saudáveis e sustentáveis na Região Autónoma da Madeira (RAM). Através de sessões interativas, o projeto capacita os participantes a gerir de forma eficiente os alimentos em suas casas, incentivando a redução do desperdício e a reutilização de ingredientes.

Objetivos Principais

- **Sensibilizar a população da RAM para a redução do desperdício alimentar:** promover a adoção de hábitos saudáveis e sustentáveis; publicar receitas culinárias que potenciem o aproveitamento alimentar e a gestão eficiente dos alimentos
- **Capacitar os participantes com competências práticas para a confeção de refeições saudáveis e o aproveitamento de ingredientes;**
- **Desenvolver ferramentas úteis (como receitas, listas de compras e e-books) para apoiar a aplicação dos conhecimentos a longo prazo.**

Projeto: Educar para a Cidadania

Descrição do Projeto

O projeto “Educar para a Cidadania” tem como objetivo inculcar valores universais de solidariedade, partilha e respeito pela dignidade humana em crianças e jovens. Através de sessões interativas e atividades lúdicas, esta iniciativa procura despertar a consciência para a cidadania ativa, formando a próxima geração de cidadãos mais conscientes e participativos.

Objetivos Principais

- Incentivar a cidadania ativa junto de crianças e jovens em contexto escolar: realizar ações de sensibilização, organizar visitas ao armazém, incentivar o voluntariado;
- Promover valores como a solidariedade, a partilha e o respeito pela dignidade humana;
- Transmitir elementos de convivência para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis;

Projeto: Jogos CoDa – Contra o Desperdício Alimentar

Descrição do Projeto

O projeto “Jogos CoDA – Contra o Desperdício Alimentar” visa educar crianças sobre a importância de reduzir o desperdício alimentar de forma divertida e interativa. Em parceria com a Universidade da Madeira, foi desenvolvido o jogo de tabuleiro "Comidinha", que já demonstrou sucesso em escolas. A iniciativa pretende replicar este e criar novos jogos, privilegiando os jogos digitais, e promovendo a consciencialização ambiental e a formação de hábitos sustentáveis desde a infância.

Objetivos Principais

- Educar e sensibilizar as crianças para o desperdício alimentar através de uma abordagem lúdico-pedagógica: incentivar comportamentos que contribuam para a redução do desperdício alimentar no quotidiano das famílias;
- Promover a consciencialização: Aumentar a compreensão das crianças e suas famílias sobre a missão do Banco Alimentar e o valor dos alimentos;

Projeto: Compostagem Solidária

Descrição do Projeto

O projeto de Compostagem Solidária promove a economia circular ao transformar resíduos orgânicos em adubo natural. Este adubo é utilizado em hortas, otimizando o ciclo de vida dos produtos e contribuindo para a sustentabilidade ambiental. É uma iniciativa que complementa a missão do Banco Alimentar, garantindo que o desperdício não só é evitado, mas também reaproveitado de forma útil e ecológica.



Objetivos Principais

- **Reduzir o desperdício:** Diminuir a quantidade de resíduos orgânicos enviados para aterros sanitários através da compostagem;
 - **Criar um ciclo sustentável:** Produzir adubo natural para hortas, promovendo um modelo de produção e consumo responsável;
 - **Educar a comunidade:** Sensibilizar para a importância da reciclagem e do reaproveitamento.
- 

Projeto: Banco de Bens Doados

Descrição do Projeto

O projeto do Banco de Bens Doados é a resposta social para tudo aquilo que a Mão Solidária recebe e que não é alimentar – mobiliário, equipamento informático, eletrodomésticos. Promove a economia circular ao encaminhar estes bens, que estão em perfeitas condições de utilização, para as instituições que deles precisem e contribui para a sustentabilidade ambiental. É uma iniciativa que complementa a missão do Banco Alimentar na área do não alimentar, garantindo que o desperdício não só é evitado, mas também reaproveitado de forma útil e ecológica.

Objetivos Principais

- **Reduzir o desperdício:** Diminuir a quantidade de equipamentos eletrônicos e outros enviados para o lixo;
- **Aproveitar o que ainda é útil:** encaminhar para as instituições o mobiliário, eletrodomésticos e equipamentos informáticos que foram substituídos nas empresas doadoras;
- **Educar a comunidade:** Sensibilizar para a importância da reciclagem e do reaproveitamento.



III - Renovação do Acordo Atípico Triannual

A renovação do apoio da Segurança Social é um ponto estratégico e social para a Mão Solidária e a Região Autónoma da Madeira. É um dos objetivos principais a desenvolver ao longo de 2026. Após 13 anos de atividade, está demonstrada claramente o impacto gerado, a eficiência na aplicação de recursos e o valor económico e ambiental criado pela Mão Solidária. Exemplo disso é a rede de trabalho criada e sustentada por mais de 70 empresas doadoras e de 50 instituições parceiras, onde a Mão Solidária / Banco Alimentar é o ponto central e fulcrum de conexão. Exemplo ainda é o facto de a Mão Solidária ser das poucas instituições regionais representadas na Comissão Científica da Estratégia Regional para a Inclusão Social e Combate à Pobreza. Torna-se fundamental sublinhar que a continuidade deste investimento por parte da Segurança Social é a garantia da sustentabilidade e da expansão do nosso trabalho de equipa e de complementaridade da nossa ação solidária. A manutenção deste apoio é essencial para assegurar:



- **A continuidade das operações do Banco Alimentar da Madeira:** sendo a Mão Solidária o seu interlocutor principal, a nossa capacidade de recolha e distribuição que abastece dezenas de instituições e milhares de beneficiários, intrinsecamente ligados à estrutura e objetivos do Banco Alimentar. O apoio da Segurança Social à Mão Solidária é, portanto, um fator crítico para a estabilidade e o funcionamento ininterrupto da cadeia de apoio alimentar regional, assegurando que os alimentos continuem a chegar a quem mais precisa sem interrupções;
- **A manutenção dos postos de trabalho associados ao projeto:** conforme previamente detalhado o apoio da Segurança social é vital para a remuneração da equipa nuclear da Mão Solidária e os respetivos encargos associados. Estes postos de trabalho são a base da nossa capacidade operacional, garantindo a gestão, logística e coordenação essencial para a angariação de 6.493 toneladas de alimentos (total geral) e a distribuição eficiente desses recursos. A continuidade e reforço do financiamento assegura a estabilidade e a experiência desta equipa que é indispensável para a eficácia do projeto;
- **A estabilidade da rede de apoio alimentar regional:** a Mão Solidária atua como um elo central numa vasta rede de solidariedade, colaborando com uma média de cerca de 54 instituições parceiras ativas anualmente, e mais de 70 empresas doadoras. O apoio da Segurança Social fortalece esta rede permitindo-nos manter o fluxo de alimentos e o suporte logístico a estas entidades que por sua vez identificam e assistem diretamente as pessoas. A estabilidade do nosso funcionamento garante a robustez de toda a rede de combate à insegurança alimentar na Região Autónoma da Madeira;
- **A capacidade de resposta a novas situações de vulnerabilidade social agravadas por crises económicas:** o contexto socioeconómico atual marcado por desafios económicos tem vindo a agravar as situações de vulnerabilidade social, empurrando mais famílias para a insegurança alimentar. O apoio renovado da Segurança Social é crucial para que a Mão Solidária mantenha e, se necessário, expanda a sua capacidade de resposta, adaptando-se a um cenário de necessidades crescentes e emergentes e assegurando que não faltarão alimentos a quem mais precisa face a estas situações mencionadas.

Recursos Humanos e o Pilar para o Desenvolvimento e a Resposta Social

Para o desenvolvimento e a consolidação dos projetos da Mão Solidária, e considerando a importância de reforçar a resposta de ajuda alimentar, complementada pela realização de iniciativas de sensibilização, educação e capacitação, torna-se essencial a devida atenção e investimento na sua estrutura de Recursos Humanos. A complexidade e a abrangência do funcionamento da resposta desenvolvida pelo Banco Alimentar Contra a Fome da Madeira, aliada aos outros projetos da Mão Solidária, exigem uma equipa coesa, qualificada e devidamente dimensionada. Uma gestão eficiente dos recursos humanos é a garantia da continuidade, da inovação e da maximização do impacto das nossas ações.

Em 2026 continuaremos a promover a qualificação dos recursos humanos internos e das instituições através da participação e publicitação das ações de formação promovidas pela Entrajuda. Iremos implementar sistemas de controlo de segurança alimentar e de saúde no trabalho, através da parceria existente com a Fisioclinic. Melhoraremos os recursos logísticos do armazém.

Reforço do Quadro de Recursos Humanos (Novos Colaboradores)

No sentido de otimizar a operacionalidade, fortalecer a capacidade de comunicação e expandir a área de intervenção social e educativa, a Mão Solidária prevê o reforço do seu quadro atual de Recursos Humanos com as seguintes categorias, algumas já em fase de integração:

- **Técnico Superior de Comunicação e Marketing:** Contratado em dezembro de 2024, este profissional é fundamental para sustentar a afirmação da Mão Solidária enquanto instituição de reconhecido interesse e impacto social. A sua ação visa congregar apoios e financiamentos que assegurem a sustentabilidade financeira, indo além da resposta de ajuda alimentar, e promovendo a Marca Banco Alimentar. O Técnico será responsável pela organização do fluxo de comunicação (interna, doadores, imprensa, instituições e beneficiários), pela realização de relatórios de impacto comunicacionais, pela promoção da imagem da Associação (garantindo transparência e credibilidade), pela participação ativa na elaboração de candidaturas a financiamento, e pela divulgação da atividade junto de todas as entidades relevantes. As suas funções são também cruciais no desenvolvimento e preparação de novos projetos e na elaboração de materiais de divulgação. A partir de 2026, prevê-se vir a ter um papel mais direto e participativo no desenvolvimento dos projetos de inclusão social, na área da sensibilização e educação, nomeadamente no “Educar para a Cidadania” e nos “Jogos CoDA”, através do estabelecimento de parcerias com as escolas da Região;

- **Técnico Superior de Nutrição (part-time):** Na sequência de uma frutuosa colaboração recente através de um estágio profissional, a Mão Solidária pretende integrar esta categoria, a tempo parcial, no seu quadro de pessoal. Este profissional é essencial para dar continuidade ao desenvolvimento de estratégias de alimentação saudável e à realização de ações de sensibilização nesta temática. As suas responsabilidades incluem o desenvolvimento de ações de educação teóricas e práticas, a realização de diagnósticos e avaliações de resultados, a preparação de formações, a realização de estudos sobre literacia alimentar, a integração na equipa de capacitação dos beneficiários, a formação de equipas e beneficiários das instituições parceiras, e o controlo de segurança alimentar com base nos princípios do HACCP;
- **Técnico Superior de Educação (Programa 100 Diferenças):** Integrado no primeiro trimestre de 2025, ao abrigo do programa "100 Diferenças" do IEM, este colaborador apoia a realização de ações de sensibilização e educação nos projetos de inclusão social, com destaque para o projeto "Educar para a Cidadania". Para assegurar a continuidade deste posto de trabalho e das atividades educativas, será crucial incluir a sua participação a partir de março de 2027. O seu papel é relevante no desenvolvimento de ações de sensibilização e educação junto dos jovens (metodologia "Educar para a Cidadania" e "jogos pedagógicos"), na realização de avaliações, no desenvolvimento de estratégias de capacitação para beneficiários, na participação em novos projetos e eventos, e na sensibilização sobre temas como cidadania, voluntariado e desperdício alimentar;
- **Motorista:** A integração de um motorista no quadro de pessoal é uma necessidade premente para assegurar o apoio logístico essencial à atividade da Mão Solidária. Este profissional será responsável pela recolha, transporte e entrega de bens alimentares, bem como pelo suporte direto ao desenvolvimento e implementação dos projetos. A contratação visa garantir a eficiência operacional, a segurança no transporte de bens e a resposta atempada às necessidades das entidades beneficiárias e das famílias apoiadas, reforçando a capacidade de resposta da Instituição face ao crescente volume de atividade. Desde 2019, esta necessidade tem sido colmatada com recurso a programas POT, mas o crescimento da atividade exige um reforço definitivo da equipa de logística;
- **Técnico Superior de Gestão (Estágio Profissional):** A ser contratado durante 2026, após a aprovação do novo acordo atípico, este Técnico Superior apoiará o desenvolvimento e execução dos vários projetos previstos. A sua intervenção incluirá a elaboração de candidaturas a financiamentos, a abordagem a parceiros, a gestão financeira dos projetos, a integração na equipa técnica multidisciplinar e a criação de modelos que permitam a sustentabilidade dos projetos;

- **Técnico Superior da Área Social (Estágio Profissional):** Com a contratação prevista para 2026, após a aprovação do novo acordo atípico, este profissional permitirá um trabalho de maior proximidade com os beneficiários (instituições e pessoas), impulsionando o alargamento da ação da Mão Solidária e o desenvolvimento de novos projetos. Será responsável pelos programas de capacitação social na área da educação e inclusão social, pelo acompanhamento dos beneficiários através de atendimento social, pelo apoio na articulação com entidades da Economia Social, e pela participação no desenvolvimento de programas de capacitação.

Nota: A integração de estágios profissionais em áreas nucleares da ação da Mão Solidária permitirá desenvolver um trabalho ainda mais próximo e estruturado com os vários intervenientes desta rede que integramos. Temos ainda como objetivo desta integração o desenvolvimento pessoal dos Estagiários, através dos valores que guiam a Mão Solidária.

Afetação dos Recursos Humanos do Quadro de Pessoal Existente (2025-2028)

Para o desenvolvimento eficaz das atividades e projetos planeados para o ano de 2026, no âmbito da valência da Ajuda Alimentar da Mão Solidária, torna-se indispensável a alocação estratégica e contínua dos Recursos Humanos atualmente no quadro da Associação:

- **Diretor de Serviços:** Com um envolvimento transversal em todos os projetos, o Diretor de Serviços é responsável por orientar e coordenar as diversas atividades, definir condições de execução em conjunto com as equipas técnicas e parceiros, promover abordagens a potenciais parceiros para a sustentabilidade das ações, acompanhar a gestão e funcionamento dos modelos implementados, articular com as entidades parceiras, coordenar a elaboração de candidaturas e representar a Associação em ações de sensibilização;
- **Assistente Social:** Esta função é essencial nos projetos de ajuda alimentar, incluindo a resposta do Banco Alimentar, a Campanha Papel por Alimentos e a coordenação das Mercearias Sociais. O Assistente Social articula com as Instituições beneficiárias, identifica públicos-alvo para ações de sensibilização, acompanha e orienta técnicos parceiros, gere processos das Instituições, desenvolve programas de capacitação social e coordena a área social em articulação com a Equipa Técnica;
- **Chefe de Departamento Administrativo:** Integrado na equipa técnica, este profissional é responsável pela organização, gestão e concretização dos projetos, apoiando a articulação com parceiros, financiadores e públicos-alvo. A sua intervenção é vital na elaboração de candidaturas a financiamento, preparação de documentos de suporte à decisão, gestão da informação financeira em articulação com a contabilidade, e controlo

dos processos administrativos, tendo um envolvimento direto em todos os projetos da Mão Solidária;

- **Administrativo:** Responsável pela realização das tarefas administrativas diárias dos vários projetos, incluindo estabelecimento de contactos, elaboração de documentos de suporte à decisão, relatórios de impacto e organização de dossiers técnicos e pedagógicos. Garante o recebimento e encaminhamento de contactos e a gestão dos endereços de email Institucionais, sendo um suporte fundamental para a fluidez das operações;
- **Responsável de Armazém:** Coordenador da equipa de logística e armazém em todas as fases de implementação dos projetos. A sua função abrange a coordenação das operações de transporte, armazenamento e distribuição de bens alimentares, bem como o apoio logístico em sessões de sensibilização e na Campanha Papel por Alimentos e Mercarias Sociais;
- **Fiéis de Armazém (3):** Estes colaboradores fornecem o apoio logístico essencial sob a coordenação do Responsável de Armazém. As suas tarefas incluem operações de recolha, transporte, armazenamento e distribuição de bens alimentares, e apoio logístico em ações práticas de sensibilização. Estão diretamente envolvidos nos projetos de ajuda alimentar, Campanha Papel por Alimentos e no projeto das Mercarias Sociais;

W.S.

IV - ORÇAMENTO

Gastos e Rendimentos

Os valores projetados para 2026 tiveram como referência os dados da execução operacional até ao 3º trimestre de 2025 e as estimativas de gastos e rendimentos referentes ao Acordo Atípico 5/2020, celebrado com o Instituto de Segurança Social da Madeira (ISSM).

Os pressupostos na elaboração da demonstração dos resultados tiveram como base o plano de ação previsto para os anos de 2026 a 2028, apresentado ao ISSM no 4º trimestre de 2025. Será mantido o controlo e equilíbrio entre os Rendimentos e os Gastos, por forma a garantir a sustentabilidade da operação. Ou seja, não serão efetuados investimentos, assumidas responsabilidades contratuais ou outras despesas adicionais face a 2025 (atualizadas pelos respetivos aumentos obrigatórios), sem a aprovação e comparticipação prévia do ISSM ou outra entidade que suporte essas despesas.

Nos últimos anos temos assistido a uma subida generalizada de alguns encargos, nomeadamente nos Consumos externos, por via da inflação, mas também nas Rendas e nos aumentos legais nos Custos com o Pessoal.

Tendo em vista o desenvolvimento e reforço de projetos na área da sensibilização, conforme Plano de Atividades apresentado ao ISSM, torna-se necessário o reforço do quadro de pessoal a partir de 2026 (+25,7% em relação a 2025) e os fornecimentos e serviços externos (81,0% face a 2025).

Para fazer face aos aumentos de gastos previsto, é esperado que o acordo celebrado com o ISSM seja reforçado em 45,7% e que os donativos aumentem em 62,9% face ao exercício de 2025.

Notas:

- **Renda:** o coeficiente legal de atualização para 2026 fixado pelo Aviso n.º 23174/2025/2, publicado no Diário da República de 19 de setembro de 2025, traduz-se num aumento de 2,24%;

- Evolução anual dos Saldos Caixa e Depósitos à Ordem:

- 2020: € 100.155,04;
- 2021: € 188.372,88;
- 2022: € 267.924,58;
- 2023: € 296.400,87;
- 2024: € 225.061,09 (benfeitorias realizadas em 2024 e restituição parcial ao ISSM).
- 2025 (Previsão): 120.000,00 (finalização das benfeitorias e aquisição de 2 viaturas, conforme indicado ao ISSM)

RÚBRICA	Real 2024	2025 (orçamento aprovado)	2025 (estimativa)	% Var. 25/24	2026 (previsão)	% Var. 26/25
RENDIMENTOS						
Subsídios, doações e legados à exploração:						
Subsídios do Estado - Seg. Social	241 594,20 €	252 570,12 €	266 918,17 €	10,5%	388 896,32 €	45,7%
Subsídios do Estado e outros Entes - Outros	68,35 €	4 300,00 €	- €	-100,0%	2 185,00 €	-32,8%
Subsídios de Outras Entidades	33 602,86 €	23 000,00 €	30 489,53 €	-9,3%	20 500,00 €	-32,8%
Bens alimentares distribuídos a Instituições	1 006 841,61 €	1 030 000,00 €	1 050 000,00 €		1 080 000,00 €	2,9%
Donativos	18 990,61 €	44 005,13 €	22 881,84 €	20,5%	37 278,98 €	62,9%
Outros Rendimentos e Ganhos:	14 734,02 €	7 500,00 €	5 410,75 €	-63,3%	4 350,00 €	-19,6%
Quotização e Jóias:	110,00 €	450,00 €	170,00 €	54,5%	450,00 €	164,7%
TOTAL RENDIMENTOS	1 315 941,65 €	1 361 825,25 €	1 375 870,29 €	4,55%	1 533 660,30 €	11,5%
GASTOS						
Fornecimentos e Serviços Externos	95 656,73 €	91 455,48 €	95 399,99 €	-0,3%	172 632,42 €	81,0%
Serviços Especializados						
Trabalhos Especializados	6 609,07 €	5 567,39 €	9 737,95 €	47,3%	44 464,16 €	356,6%
Publicidade e Propaganda	- €	- €	- €		14 546,70 €	
Vigilância e Segurança	803,29 €	871,87 €	776,53 €	-3,3%	878,39 €	13,1%
Honorários	2 542,32 €	3 307,17 €	536,64 €	-78,9%	2 780,00 €	418,0%
Conservação e Reparação	4 685,31 €	4 580,78 €	2 810,05 €	-40,0%	5 123,34 €	82,3%
Despesas Bancárias	97,00 €	101,82 €	96,00 €	-1,0%	122,40 €	27,5%
Materials						
Ferramentas e Utensílios de desgaste rápido	7 320,62 €	3 211,34 €	3 348,45 €	-54,3%	14 749,03 €	340,5%
Material de Escritório	2 939,23 €	2 302,89 €	4 180,61 €	42,2%	3 336,42 €	-20,2%
Energia e Fluidos						
Electricidade	2 279,98 €	3 431,70 €	3 416,00 €	49,8%	2 799,14 €	-18,1%
Combustíveis	4 749,00 €	3 292,92 €	4 691,87 €	-1,2%	7 649,99 €	63,0%
Deslocações, Estadas e Transportes						
Deslocações e Estadas	5 014,51 €	3 781,30 €	6 220,30 €	24,0%	5 483,32 €	-11,8%
Transportes de Mercadorias	- €	2 040,00 €	423,17 €	0,0%	5 585,00 €	1219,8%
Serviços Diversos						
Rendas e Aluguéis	52 913,54 €	53 718,72 €	53 718,72 €	1,5%	54 922,02 €	2,2%
Comunicação	1 707,04 €	2 089,33 €	1 978,51 €	15,9%	4 064,63 €	105,4%
Despesas de Representação	1 430,08 €	738,03 €	227,81 €	-84,1%	1 563,78 €	586,4%
Limpeza, Higiene e Conforto	1 877,58 €	1 401,51 €	1 755,93 €	-6,5%	2 971,12 €	69,2%
Outros Serviços	688,16 €	1 018,71 €	1 481,44 €	115,3%	1 592,97 €	7,5%
Bens alimentares recebidos em Doação	996 646,85 €	1 030 000,00 €	1 050 000,00 €	5,4%	1 080 000,00 €	2,9%
Gastos com o Pessoal	194 216,59 €	218 469,77 €	199 990,37 €	3,0%	251 376,44 €	25,7%
Gastos de depreciação e amortização	18 311,65 €	20 000,00 €	27 751,44 €	51,6%	27 751,44 €	0,0%
Outros gastos e perdas	1 110,71 €	1 900,00 €	3 503,04 €	215,4%	1 900,00 €	-45,8%
TOTAL GASTOS	1 305 942,53 €	1 361 825,25 €	1 376 644,85 €	5,4%	1 533 660,30 €	11,4%
RESULTADO	9 999,12 €	0,00 €	774,56 €		0,00 €	

O Tesoureiro

A Direção



V - ANEXO 1

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A atividade da Associação Mão Solidária, através da gestão do Banco Alimentar da Madeira, contribui ativamente para vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos na Agenda 2030 das Nações Unidas, nomeadamente:

ODS 1 – Erradicar a Pobreza

1.1 e 1.2: Contribuição direta para a redução da pobreza ao apoiar, de forma regular, famílias em situação de vulnerabilidade económica com bens alimentares essenciais.

1.3: Apoio complementar às medidas de proteção social, funcionando como uma rede solidária paralela que assegura necessidades básicas.

1.a e 1.b: A parceria com entidades públicas e privadas permite mobilizar recursos para programas de apoio social estruturados e sensíveis às desigualdades de género e rendimento.

ODS 2 – Erradicar a Fome e Promover a Segurança Alimentar

2.1: Através da distribuição sistemática de alimentos a instituições parceiras, o projeto garante o acesso contínuo a alimentos seguros, nutritivos e suficientes a centenas de beneficiários.

2.2: Apoia populações vulneráveis, como crianças, idosos e mulheres grávidas, contribuindo indiretamente para a redução da desnutrição e melhoria da nutrição.

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

3.4: A promoção do bem-estar e da saúde mental, ao reduzir o stress associado à insegurança alimentar;

3.9: Redução de riscos à saúde relacionados com carências alimentares e acesso inadequado à alimentação;

3.c: O envolvimento de voluntários e profissionais na resposta social contribui para a capacitação e formação de pessoas na área da solidariedade e bem-estar comunitário.

ODS 4 - Educação de Qualidade

4.7: Com os nossos projetos de inclusão social, a Mão Solidária ajuda a garantir que os participantes desses projetos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promoverem o desenvolvimento sustentável, direitos humanos, cidadania global e ativa.

ODS 10 – Redução das Desigualdades

10.2 e 10.3: A ação da Mão Solidária contribui para a inclusão social de grupos vulneráveis e combate às desigualdades socioeconómicas.

10.4: Atua como mecanismo de apoio solidário complementar às políticas públicas, promovendo maior equidade social e igualdade de oportunidades.

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

11.6: Através da recolha de excedentes alimentares e do incentivo à luta contra o desperdício alimentar, a Mão Solidária promove a redução de resíduos orgânicos nos aterros e a redução da necessidade de produção de alimentos. O encaminhamento de excedentes não aptos para consumo para compostagem, promove de igual modo a redução do impacto ambiental ao desviar resíduos orgânicos dos aterros, transformando-os em adubo natural para hortas. A Campanha Papel por Alimentos incentiva ao envio para reciclagem do papel utilizado, que terá uma nova vida, e simultaneamente contribuirá para a angariação de produtos alimentares.

ODS 12 – Consumo e Produção Sustentáveis

12.3: Contribuição significativa para a redução do desperdício alimentar, através da recolha de excedentes em supermercados e produtores.

12.5: A campanha “Papel por Alimentos” representa um exemplo prático de economia circular, promovendo a **recolha de papel para reciclagem**, cujo valor é convertido em alimentos, aliando sustentabilidade ambiental a solidariedade social.

12.8: As campanhas públicas de sensibilização promovem práticas sustentáveis junto da comunidade, aumentando a consciência para o desperdício alimentar e a solidariedade.

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

16.6: Tomando a Mão Solidária como um exemplo de instituição eficaz, responsável e transparente, partilhar o nosso modo de gestão com as instituições nossas parceiras, tornando-as mais eficazes, responsáveis e transparentes.

16.7: Através do projeto **Educar para a Cidadania**, a Mão Solidária incentiva a participação cívica, o respeito pelos direitos humanos e a promoção de valores como a solidariedade e a empatia, desde a infância, contribuindo para comunidades mais justas, inclusivas e conscientes.

ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

17.17: Toda a ação da Mão Solidária é desenvolvida com base em parcerias eficazes com entidades públicas, privadas, académicas e da sociedade civil, mobilizando recursos, conhecimento e redes logísticas que potenciam o impacto social e ambiental da intervenção.

**A Direcção da Mão Solidária – Associação de Apoio à
Distribuição Alimentar na RAM (Banco Alimento
Contra a Fome da Madeira)**



O Presidente

(Lúcio Moniz)



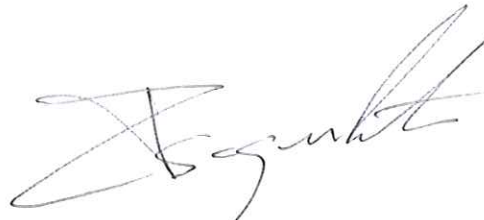
O Vice-Presidente

(Luís Gomes)



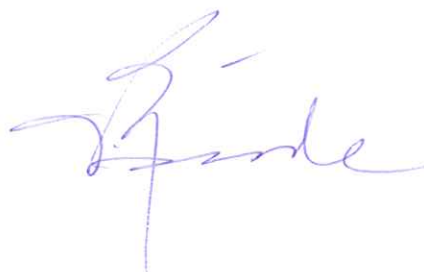
O Tesoureiro

(José Sapateiro)



O Secretário

(Hélder Freitas)



O Vogal

(Virgílio Spínola)